

O MINIVOLEIBOL MÉTODOS NA PSICOMOTRICIDADE.¹

Pereira, Cleidijane dos Santos²

Reis, Elessandra Medeiros Campos³
jhoneejane@gmail.com

RESUMO

Este projeto tem objetivo tomar o minivoleibol como conteúdo para ser trabalhado na escola, visa proporcionar a interação social das crianças para que tenham motivos em aprender essa prática a modalidade de voleibol, enquanto prática o desportiva na escola, é indispensável para a formação física e social das crianças, por isso o seu treinamento deve ser realizado e adequado a realidade das crianças, a metodologia será familiarizar a criança com a bola a quadra e a rede, ensinando as posturas básicas e movimentações na quadra sendo o minivoleibol um instrumento pré-desportivo para a prática do voleibol, utilizado de diversas maneiras, para crianças que pretendem futuramente ingressar no voleibol. O objetivo é compreender a importância da prática do voleibol para os alunos das séries iniciais do ensino fundamental. O minivoleibol é dividido em cinco fases, em que cada uma delas apresenta uma habilidade específica desta modalidade, que deve ser bem trabalhado para se passar à fase seguinte, sobre o método do minivoleibol com forma de ensino/aprendizagem na escola, define que suas regras sejam simplificadas, facilitando a aprendizagem dos fundamentos. A forma recreativa das atividades de ser aliada a informações que ajudem a execução dos exercícios propostos. Essas informações devem ser simples, de forma que não confunda e nem inibam a atuação do aluno.

Palavras Chaves: Educação Física. Voleibol. Minivoleibol.

1. INTRODUÇÃO

O esporte é complexo por não envolver apenas o corpo, mais todo o processo de educação. A imprevisibilidade ocorre pela constante permissão e diferentes e novos desafios, já a criatividade existe se o esporte for entendido como a criação de novos gestos e não a repetição de movimentos. (RODRIGUES PAES).

¹ Artigo apresentado para o Instituto Educacional Sem Fronteiras, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Psicomotricidade e Educação Física Infantil.

² Graduada em Licenciatura Plena na área de Educação Física, pela UNOPAR. Universidade Norte do Paraná.

³ Graduada em Licenciatura Plena na área de Educação Física, pela UNOPAR. Universidade Norte do Paraná.

O esporte é um ato humano, social, individual, que como a atividade humana assume múltiplas funções. A utilização da prática esportiva do voleibol que passa a levar os indivíduos a ser atores sociais de sua própria história, apresenta neste sentido, o voleibol como a produção do homem e de sua possibilidade real de conquista da cidadania. O aluno passa a aprender a e utilizar da prática esportiva desta modalidade como forma de comportamento, que possibilita que ele se encaixe em um contexto mais amplo e que tenha a convivência com a vitória e a derrota.

A importância deste projeto consiste no fato de poder detectar mudanças que o voleibol consegue manifestar nos alunos que o praticam e como este esporte pode contribuir para sua formação intelectual e social, ele busca evidenciar o grau de autoestima e mudança de comportamento ocasionado pela prática do voleibol.

O voleibol é o segundo esporte na preferência do povo brasileiro, que desperta o interesse em todos os seus praticantes. Ele busca a participação, o aprendizado e o crescimento que os alunos obtêm com a prática esportiva através do minivoleibol.

O minivoleibol é de fundamental importância de iniciação desportiva aos alunos, a prática do minivoleibol vem se tornando uma metodologia de aprendizagem dessa especialidade, onde as ações mais complexas se reduzem a situações de jogos simplificadas, pois o voleibol apresenta uma série de dificuldades motoras e cognitivas. Para as crianças em iniciação do voleibol o desempenho técnico deve estar ligado a suas possibilidades motoras, e, para exercer este domínio sobre as técnicas individuais de um esporte, faz-se necessário que a criança tenha total equilíbrio de seus movimentos, por serem crianças em fase de formação e desenvolvimento das habilidades e capacidades físicas, os objetivos do processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil não poderia ser diferente.

O voleibol está se tornando uma das primeiras modalidades esportivas praticadas pelas crianças na idade escolar do ensino fundamental, o professor de educação física tem na fase de iniciação ao esporte, um número

significativo de crianças que desejam a modalidade. O voleibol possui características e benefícios, tais como a aquisição de habilidades motoras e o desenvolvimento da aptidão física, tudo isso pode contribuir para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo, estimula a alegria, satisfação e motivação, através da aprendizagem pelo movimento, além de melhorar a capacidade perceptiva e motora, é importante que o professor tenha habilidades técnicas e táticas que contribua, de forma significativa, para a ampliação de novos conhecimentos nos fundamentos do minivoleibol.

A prática de minivoleibol na aula de educação física, levará as crianças a experimentar, conhecer e identificar diferentes práticas corporais. O voleibol está caracterizado pela dinâmica de habilidades, que pode estar evidenciado nas formas de recursos técnicos utilizados durante as aulas prática.

O voleibol desde sua origem tem sido praticado por crianças dos mais diferentes povos e nações, sua evolução é constante, ficando cada vez mais o seu caráter competitivo regido por regras e regulamentos, por outro lado, os autores da pedagogia do esporte tem constatado importância de jogos desportivos coletivos para educação de crianças e todos os segmentos de sociedade brasileira, uma vez que sua prática pode promover intervenções quanto à cooperação, convivência, participação.

Gallahue e Osmum (1995 Apud PAES, 2001, p.34), abordam que o desenvolvimento que ensinar as habilidades motoras, para a faixa etária de 6 a 12 anos, deve ser totalmente aberta, ou seja, os conteúdos de ensino são aplicados pelo professor e praticados pelos alunos, sem interferência e correção dos gestos motores. O envolvimento das crianças das atividades deve ter caráter lúdico, estimulado o pensamento tático.

Todas as crianças devem ter a possibilidade de acesso aos princípios educativos dos jogos e brincadeiras, influenciando positivamente o processo ensino aprendizagem, devem-se evitar competições nos jogos coletivos antes dos 12 anos, por que elas exigem a perfeição de movimentos ou gestos motores e também grandes soluções práticas. Segundo Paes (2001), os conteúdos a serem ministrados nessa fase são os conceitos técnicos dos

desportos, dentre eles o voleibol, os quais devem ser contemplados, além desses conteúdos, finalizações e fundamentos específicos, este ponto de vista deve-se ainda, trabalhar os exercícios sincronizados e situações de jogo, que devem tomar a maior parte do tempo nos treinamentos, outra vantagem considerável proporcionado pelo minivoleibol é a facilidade de material necessário para sua realização ele pode ser adaptado a diversas condições de local e até mesmo a bola pode ser diferente da de voleibol, existe atualmente material específico para a sua prática, que, obviamente é mais indicado, mas nada impede que um material alternativo seja utilizado. Esta característica confere ao minivoleibol um aspecto de democratização do esporte, já que permite o acesso de praticamente de todas as classes sócias.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Breve histórico do voleibol

O voleibol foi criado em 1895 por Willian C. Morgan, na ACM na cidade de Holyoke, Massachussetts (EUA), no início o esporte foi chamado de minonette/mintonette, o mintonette ficou restrito à cidade de Holyoke e ao ginásio onde Morgan era o diretor, um ano mais tarde, numa conferência no springfield's college, entre diretores de Educação Física dos EUA, duas equipes de Holyoke fizeram uma demonstração e assim o jogo começou a se fundir por Springfield's e outras cidades de Massachussetts e Nova Inglaterra, mais adiante o Dr. Halsted sugeriu a troca do nome para volleyball, o primeiro artigo sobre o novo esporte foi escrito em 09 de Julho de 1896 por J.Y. Cameron- "O volleyball é um" jogo apropriado para o ginásio ou quadra coberta, mas que pode também ser aplicado ao ar livre, qualquer número de pessoas pode praticá-lo, o jogo consiste em conservar uma bola em movimento sobre uma rede alta (1,83m) de um lado para o outro, apresentando as características do tênis.

A primeira quadra de voleibol tinha as seguintes medidas: o comprimento-15,35m e largura-7,625m, a rede tinha a largura de 0,61m, o comprimento era de 8,235m, sendo a altura 1,83m e sem limite de jogadores, logo em seguida à altura da rede passou para 1,98m (chão a bordo superior),

em 1918 passou a 2,43, a bola era feita de câmara de borracha (basquetebol), coberta de couro ou lona e tinha circunferência de 67,5cm e o seu peso era de 155 a 340g, a primeira bola era muito pesada então Morgan solicitou que a firma A.G. Spalding & brothers fabricasse uma bola para o referido esporte.

O volleybal foi rapidamente ganhando novos adeptos, crescendo vertiginosamente no cenário mundial ao decorrer dos anos, em 1900, o esporte chegou ao Canadá (primeiro país fora dos Estados Unidos), sendo posteriormente desenvolvido em outros países, como na China, Japão (1908), México entre outros países europeus, asiáticos, africanos e sul americanos.

O voleibol surgiu na América do Sul, por intermédio do Peru, no ano 1910, através de uma missão contratada pelo Governo peruano, junto ao EUA. Trabalharam de comum acordo na modificação dos programas de Educação Física para crianças, que surgiram nessa época e careciam de jogos, os jogos ensinados foram o basquetebol, o voleibol e o handebol, mas não chegaram a ultrapassar as fronteiras do país, somente em 1912, em Montevideu, no Uruguai com a apresentação e o incentivo do voleibol pela ACM (associação cristã de moços).

A chegada do voleibol ao Brasil tem duas versões, em 1915, no colégio marista de Pernambuco ou em 1916/1917 pela ACM (associação cristã de moços) de São Paulo.

A confederação Sul-Americana de voleibol foi fundada em 12 de fevereiro de 1946, no Brasil, a FIVB (federação internacional de voleibol) foi criada em 09 de agosto de 1954 em Paris-França, tendo como fundadores os seguintes países: Brasil, Egito, França, Holanda, Itália, Polônia, Portugal, Romênia, Tchecoslováquia, Iugoslávia, EUA e Uruguai. No ano de 1962, no congresso de Sofia, o voleibol foi admitido como esporte olímpico e a sua primeira disputa foi por ocasião das olimpíadas de Tóquio (Japão), em outubro de 1964, o primeiro campeão olímpico de voleibol masculino foi à equipe da Rússia (URSS), o Brasil ficou na sétima colocação, no feminino foi campeão o Japão.

A confederação brasileira de voleibol foi criada em 1954, com o objetivo de difundir e desenvolver o esporte por meio de cursos e “escolinhas”, dez anos depois o voleibol brasileiro marcou presença na olimpíada de Tóquio, quando o esporte fez sua estreia nos jogos. O Brasil participou de todas as olimpíadas com o voleibol, os primeiros títulos importantes conquistados pela seleção brasileira masculina e feminina aconteceram em pan-americanos.

No ano de 1959, a seleção feminina consagrou-se campeã da competição em Chicago enquanto que o vôlei masculino foi vice-campeão, o feito da seleção feminina foi repetido em São Paulo no ano de 1963, sendo que desta vez a seleção masculina foi campeã. A virada do voleibol brasileiro tem como marco inicial o ano de 1975, quando Carlos Arthur Nuzman, assumiu a presidência da CBV (Confederação Brasileira de Voleibol), sob a bandeira da organização, Nuzman lutou para que o Brasil sediasse os mundiais masculino e feminino da categoria juvenil em 1977, apostando na ideia de que marketing, e esporte podem caminhar lado a lado, o dirigente atraiu a atenção das empresas para o voleibol, o que na olimpíada de Los Angeles, possibilitou a criação de uma infraestrutura, permitindo a profissionalização dos atletas, no início da década de 80, e servindo de exemplo para outros esportes coletivos de país, logo os bons resultados começaram aparecer.

Na copa do mundo do Japão em 1981, a seleção brasileira masculina conquistou a medalha de bronze, no ano seguinte a mesma equipe sagrava-se vice-campeã mundial na Argentina. Nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984, o voleibol masculino conquistou a tão sonhada medalha de prata, no mesmo ano a equipe Pirelli conquistou o mundial de clubes, os títulos tornaram o esporte popular no país.

Em 1992 a seleção masculina chegava ao ápice medalha de ouro na olimpíada de Barcelona, depois veio à conquista da liga mundial em 1993 e 2001, na temporada de 2002 a disputa das finais da competição no Brasil ajudou na conquista do campeonato, no ginásio do mineirinho em Belo Horizonte (MG), no feminino também foram duas medalhas olímpicas: bronze em Atlanta/1996 e Sydney/2000. Na estreia do vôlei de praia nos jogos olímpicos em Atlanta, um feito histórico: ouro e prata no feminino. Em Sydney,

foram duas de prata e uma de bronze.

Em 2002, a seleção brasileira masculina mais uma vez demonstrou a sua força, conquistando o inédito campeonato mundial na Argentina, em 2003, o time comandado pelo técnico Bernardinho começou o ano com a conquista do tricampeonato da liga mundial, no mesmo dia em que a seleção infanto-juvenil masculina consagrou-se hexacampeã mundial da categoria. A liga mundial de voleibol foi criada em 1990, no ano de 1995 o voleibol completou 100 anos.

No ano de 2004, o Brasil foi bicampeão olímpico (indoor), medalha de ouro no voleibol de praia masculino, e medalha de prata no voleibol feminino de praia (Atena-2004). O voleibol é considerado o segundo esporte nacional, sendo considerada uma das escolas mais respeitadas em todo mundo.

2.2. Compreensão do minivoleibol

A prática do minivoleibol é uma metodologia que vem se tornando uma alternativa metodológica de aprendizagem do voleibol em que as ações mais complexas se reduzem em jogos simplificados, pois apresenta uma série de dificuldades motoras e cognitivas tendo um bom desempenho técnico. O mini vôlei deve ser aplicado como uma atividade esportiva de propósito educacional, ou seja, que venha a promover colaboração, trabalho em equipe, e ensinar a importância de desenvolver um corpo forte e uma mente saudável, podendo essa características do mini vôlei ajudar as crianças a aprender a alegria de esportes jogando.

[...] O minivoleibol é uma metodologia simples e ajustada às necessidades das crianças para a aprendizagem do voleibol. Praticado por equipes com menos de seis jogadores em cada time. É o resultado de reflexões didáticas onde as ações complexas e refinadas do jogo formal se transformam em ações simplificadas (GOTSCH, 1991, p.78).

O minivoleibol por se constituir num método que ensina através de adaptações, se consolida na atualidade na contribuição facilitando o aprendizado

do voleibol, reduz as ações complexas, relevando o mais simples possível, oportunizando ao aluno que desenvolva o gosto ao esporte.

Segundo Teixeira (2005), por meio da formação lúdica como o jogo do minivoleibol, surge à oportunidade do educador trabalhar a cooperação, que paulatinamente vai sendo desenvolvidas nas crianças que podem pelo simples conhecimento do cotidiano auxiliar no ensino aprendizagem das modalidades esportivas que vai sendo trabalhadas.

Teixeira (2005), explica ainda que o minivoleibol se constitui num jogo coletivo, pode ser praticado por duas equipes com dois ou mais jogadores num campo medindo 12m x 5m podendo variar. Nas competições pode-se jogar com 2 contra 2 (2x2), 3 contra 3 (3x3), e 4 contra 4 (4x4). Conforme o autor, o professor vai pouco a pouco introduzindo novas regras que devem ser conversadas com os alunos que vão mostrar o melhor caminho.

Portanto, O minivoleibol pode ser trabalhado inicialmente com crianças, por se constituir num método simples e adaptado às suas necessidades. Minivoleibol considerada também como uma realidade de esporte para a escola, pois é uma alternativa metodológica de aprendizagem que antecede a prática do voleibol para iniciantes. O educador pode utilizar como um método de trabalho que contribuirá com na fase inicial em que a criança se encontra, evitando assim as especializações precoces.

2.3. O minivoleibol no estímulo a socialização entre as crianças

De acordo com Borsari (2010, p. 155): o minivoleibol tem como principais características: - estimular a prática esportiva de forma lúdica e prazerosa, contribuindo para o desenvolvimento físico, das condições motoras nas suas habilidades naturais e mentais. Assim como, promover a sociabilidade, a atuação em equipe e aceitar regras e normas de conduta de convivência produtiva. Através das diversas práticas corporais num processo pedagógico, o minivoleibol proporciona aos alunos adotarem uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou

razões sociais, físicas ou culturais, respeitando também seu próprio ritmo de aprendizagem. Com a prática do minivoleibol, os alunos estarão mais preparados para o Voleibol tradicional, com pré-requisitos ideais a este esporte (BAACKE, 1975). O jogo é muito importante na fase de iniciação, pois desperta um maior interesse por parte dos alunos, os quais aprendem a lidar com as diferenças, a respeitar aos outros e a lidar com conflitos e frustrações cotidianas no convívio social.

Para os alunos em iniciação do voleibol, o desempenho técnico deve estar ligado às suas possibilidades motoras e, para exercer total domínio sobre as técnicas individuais de um desporto, faz-se necessário que o aluno tenha total equilíbrio sobre seus movimentos. Por ser alunos/crianças em fase de formação e desenvolvimento das habilidades e capacidades físicas, o objetivo do processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil não poderia ser diferente. O voleibol está se tornando uma das primeiras modalidades esportivas praticadas por crianças na idade escolar do ensino fundamental, sendo reconhecidos os benefícios de ordem pedagógica deste desporto e este é um dos motivos que o faz ser praticado em âmbito escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se por meio deste estudo que o voleibol é um esporte que desde sua origem tem sido praticado por crianças e adolescentes dos mais diferentes povos e nações. Sua evolução é constante ficando cada vez mais evidente seu caráter competitivo, regido por regras e regulamentos, possui grande importância social, também é uma ocupação escolhida livremente, antes de tudo, é agradável praticá-lo.

O voleibol pode desempenhar papel importante porque pode promover interações quanto a cooperação, convivência, participação, inclusão, entre outros. Considerando que o voleibol é uma prática sistematizada de um treinamento na escola é uma atitude que inclui achar prazer no que faz. Considera-se que a prática esportiva possibilita a formação das crianças no ensino fundamental, que o esporte é um ato humano e social, e que a sua

adaptação do minivoleibol é de fundamental importância de iniciação desportiva aos alunos, a prática do minivoleibol nas aulas de educação física levaram as crianças a experimentar e conhecer diferentes práticas que os levaram a jogar o voleibol no futuro é de responsabilidade do docente incentivar e incluir a crianças no esporte. O professor assumirá o papel de articulador dentro da aprendizagem para que as crianças trabalhem a ludicidade no esporte, trabalhando seu lado cognitivo, afetivo, motor e social.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte** – Uma Introdução, 3^aed.. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

BRUHS, Heloisa Turnini. **O jogo nas diferentes perspectivas teóricas.** Motrivivência, Santa Catarina, Ano VIII, Nº 9, P. 27-43, Dez,1996.

BRUYNE, P., HERMAN, J. & SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

MACHADO. R. **JOGOS COOPERATIVOS** Ressignificando o Esporte Escolar. 2006.

MARCELLINO, N. C. (org.). Campinas: autores associados, 1996.

PAES, Roberto Rodrigues (2005). **Palestra associa esporte e inclusão.** Educação Física Escolar: o Esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.

PELLEGRIN, A. **O espaço de lazer na cidade e a administração municipal Políticas Públicas Setoriais de Lazer: O papel das prefeituras**

ROSSETTO, Carlos R. **Adaptação Estratégica Organizacional: Um Estudo Multi-Caso na Indústria da Construção Civil - Setor de Edificações.** Florianópolis, 1998.Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina.

TEIXEIRA, C. E. J. **A Ludicidade na Escola.** São Paulo: Loyola, 2005.